

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO ERE NOS CURSOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

AREÃO; Andreza Silva¹, FACCHINI; Yara Maria Guisso de Andrade²

RESUMO

Introdução Devido à pandemia provocada pela COVID-19, desde março, as aulas presenciais estão suspensas, sendo permitida a substituição das atividades presenciais por atividades que utilizem recursos educacionais digitais. Muitas instituições de ensino adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com o intuito de dar continuidade ao Ensino. O ERE difere da Educação a Distância (EaD) que possui projeto de curso com planejamento para uso de recursos educacionais, materiais e apoio de equipe multidisciplinar, sendo o ERE de total responsabilidade do professor. Os professores no ERE assumiram papel de roteirista, produtor de roteiros de estudos, além do papel que já desempenhava em sala de aula presencial. Para Arruda (2020, p. 226) “[...] a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação [...]”. A suspensão das aulas presenciais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) ocorreu em março de 2020, sendo retomada através da ERE em agosto de 2020. Para a retomada foram planejadas capacitações aos docentes e discentes, porém, implementar novas tecnologias e ofertar as disciplinas com êxito a partir de um novo paradigma e utilização apropriada dos recursos é um desafio diário. O objetivo deste trabalho é descrever como foi a adotada a ERE em dois Campi do IFSP. **METODOLOGIA** O presente estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo-analítico, acerca das vivências na elaboração das disciplinas para o ERE para os cursos técnicos integrados ao ensino médio na área de informática do IFSP dos campi Boituva (BTV) e São João da Boa Vista (SBV). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA** No campus BTV os alunos estudavam, antes da pandemia, normalmente das 8 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. O curso possui duração de 3 anos. Já no campus SBV, os alunos estudavam das 13 às 18 horas, de segunda a sexta, durante 4 anos. A carga horária total do curso e de cada disciplina será mantida, alterando apenas a forma de sua oferta. Em BTV foi adotada uma carga horária diária com acréscimo de 20% para que o ano letivo se encerra em fevereiro de 2020. Isto levou os professores a repensarem suas disciplinas, não só criando-as novamente para que ocorressem por meio da tecnologia, mas pensando na carga de estudos dos alunos no seu dia a dia. O campus SBV optou por disponibilizar as disciplinas de forma modular, alterando a carga horária semanal de forma a ofertar primeiramente as disciplinas do ensino médio nos meses de agosto a outubro de 2020 e as disciplinas técnicas novembro de 2020 a janeiro de 2021. O Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado foi o Moodle, já utilizado como apoio ao ensino presencial. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA** A organização das disciplinas ficou a cargo de cada professor, obedecendo somente a inclusão do plantão de dúvidas aos alunos de forma síncrona. Onde o professor fica responsável por qual plataforma utilizar para atender através de webconferência ou chat. De forma geral, os professores disponibilizam roteiro sobre a aula, videoaula sobre o assunto, o material em texto e uma atividade no Moodle. Para as aulas síncronas o professor pode optar pela RNP do IFSP, Google Meet, Microsoft Teams ou Skype. Há professores que criaram grupos das disciplinas e fazem o atendimento pelo WhatsApp. Há grande esforço dos docentes para cumprir os objetivos didático-

¹ Instituto Federal de Educação, aareao@gmail.com

² Ciência e Tecnologia de São Paulo, yarafacchini@ifsp.edu.br

pedagógicos, mesmo com dificuldades e dúvidas no uso da tecnologia: criação de recursos no Moodle e utilização de webconferência. As dúvidas são sanadas pelos próprios colegas, equipe de formação e da área de tecnologia dos campi. Muitos alunos realizam o acesso às disciplinas através do celular, sendo este o único meio para alguns. Alguns alunos estão na zona rural, onde o acesso à internet é limitado, dificultando a participação nas atividades propostas, a princípio, levando os professores a pensarem em outras atividades. Problemas como instabilidade do Moodle, velocidade da internet e limitação do pacote de dados dos alunos são dificultadores para que os estudos ocorram de forma satisfatória. Para tentar sanar alguns dos problemas, os campi do IFSP abriram chamada pública visando obter o recebimento de equipamentos e propostas de prestação de serviço de internet para os estudantes sem acesso à rede para acompanhamento das atividades remotas durante a pandemia. REFLEXÕES FINAIS Os impactos reais da pandemia para a Educação só poderão ser aferidos daqui anos, porém nota-se esforço muito grande da comunidade acadêmica dos campi BTV e SBV em fazer o ERE cumprir seu papel de levar a Educação a todos os seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto emergencial, pandemia, COVID-19, ensino médio e técnico.